

## Editorial

Muitos são os avanços no tocante à saúde das crianças brasileiras. Nosso coeficiente de mortalidade infantil e a prevalência de desnutrição foram substancialmente reduzidos em resposta à ampliação do acesso ao saneamento básico, serviços de saúde e expansão da prática da amamentação. Porém, verifica-se que políticas e ações intersetoriais em prol do desenvolvimento infantil ainda são incipientes em nosso meio.

O período intrauterino e os primeiros anos de vida da criança são essenciais para seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e cultural. Avanços nas neurociências mostram que durante a gestação e os primeiros anos de vida (especialmente nos primeiros mil dias) ocorre um rápido desenvolvimento do cérebro e é nessa etapa que os circuitos neurais são formados e fortalecidos por meio do estímulo e das relações de vínculo. A saúde física e emocional, as habilidades sociais e as capacidades cognitivo-linguísticas que emergem nos primeiros anos de vida são pré-requisitos importantes para o sucesso na escola e, mais tarde, no ambiente de trabalho e comunidade. Além disso, evidências apontam que o investimento na Primeira Infância é a melhor maneira de reduzir as desigualdades, enfrentar a pobreza e construir uma sociedade com condições sociais e ambientais sustentáveis.

Assim como em outros países que conseguiram avançar na redução da mortalidade infantil, é crescente no Brasil o interesse pelos aspectos

relacionados ao desenvolvimento saudável e pleno das crianças. No estado de São Paulo, a Secretaria de Estado da Saúde em parceria com a Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV) formulou a estratégia “São Paulo pela Primeiríssima Infância”, que iniciou sua implantação em 41 municípios paulistas e deverá ser expandida nos próximos anos. Em 2014 o Instituto de Saúde firmou um termo de cooperação técnica com a FMCSV para, por meio de seu programa de aperfeiçoamento profissional *CurSUS*, oferecer uma capacitação para municípios interessados em desenvolver projetos voltados à Primeira Infância.

O propósito desse número do Boletim do Instituto de Saúde (BIS) é apresentar reflexões e experiências voltadas à atenção à Primeira Infância como estratégia para promover o desenvolvimento humano e reduzir desigualdades. Os autores dos artigos são profissionais de saúde, pesquisadores e gestores que de alguma forma têm contribuído para o fortalecimento dessa agenda em nosso País.

Espera-se, dessa forma, que a leitura desse número do BIS possa apontar caminhos para o alcance do desenvolvimento pleno de nossas crianças, futuros cidadãos.

Este número do BIS também traz uma novidade em sua organização editorial. O Conselho Editorial do Instituto de Saúde, responsável pela política editorial da instituição, acredita que o BIS pode contribuir na disseminação das pesquisas relacionadas à Avaliação de Tecnologias de

Saúde (ATS), área fundamental para subsidiar a tomada de decisão sobre incorporação ou exclusão de tecnologias no sistema de saúde. Dessa forma, foi criada a seção *Avaliação de Tecnologias de Saúde: Informes científicos*, que pretende difundir os diversos pareceres técnico-científicos ou outros informes desenvolvidos na área, assim como ensaios e reflexões sobre aspectos metodológicos e sobre políticas relacionadas à ATS. A nova seção será publicada ao final de cada número do BIS e conterá inicialmente dois informes. As orientações para a submissão de textos, diferentes das normas de submissão de artigos, estão disponíveis na última página deste número.

Boa leitura!

**Gabriela Sintra Rios**

**Silvia Regina Dias Médici Saldiva**

**Sônia I. Venâncio**

**Márcio Derbli**